

'DEFESA DO SISTEMA ELETROBRAS: A ENERGIA QUE MOVIMENTA O BRASIL'

A grave crise política e institucional brasileira fez ressurgir no poder os paladinos do neoliberalismo que defendem as privatizações das riquezas nacionais como único caminho possível para o Estado Brasileiro. Rejeitam a existência de empresas controladas pela União e defendem uma visão arcaica, profundamente associada a uma crença, em uma fé fundamentalista na concorrência que estreita bastante o debate e ignora tanto a história quanto a realidade do Brasil e do mundo.

Estes neoliberais submissos à agenda do capital financeiro especulativo recebem o apoio da grande mídia e trabalham para difundir e legitimar a fé fundamentalista na concorrência, um dos pilares da "ideologia do mercado".

Entre os argumentos estão os moralistas e os supostamente técnicos. Entre os moralistas estão o de que toda empresa pública é corrupta, seus funcionários "marajás", que o concurso público é desnecessário, que a estabilidade dos empregados é um grande problema, que a terceirização é legítima e que estes ativos nas mãos privadas nacionais ou internacionais evitariam prejuízos para a sociedade e salvariam a sociedade dessas empresas "malignas". Por fim, argumentam também que diante

da grande dívida do governo e da dificuldade fiscal, é preciso vender as estatais para pagar a dívida pública. É bom nunca nos esquecermos de que as privatizações promovidas pelo governo FHC pouco ajudaram a reduzir a dívida pública.

Temos sido alvo de "discursos fáceis e pré- moldados" que tentam jogar a opinião pública contra nossas grandes empresas estatais

Defendem o Estado mínimo e pregam a auto-regulamentação dos mercados, mesmo após a crise imobiliária norte-americana desnudar os custos sociais e econômicos desta crença ultrapassada. Além disso, a experiência brasileira com a atuação do setor privado em setores estratégicos não é nada animadora, vide os exemplos dos transportes rodoviários, das barcas, do metrô, da Vale e seu desastre de Mariana, das telecomunicações, entre tantos outros. No setor elétrico essa crença no mercado nos levou ao apagão de 2001 e algumas das distribuidoras de energia com pior classificação na ANEEL são privadas. As últimas classificadas entre as concessionárias de grande porte em 2015 são a

Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), em 36º, a Companhia Energética de Goiás (Celg-D), em 35º lugar, a Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo, em 34º lugar, e a Ampla, em 33º lugar.

O Estado, além do exercício de atividades de controle, também necessita de instrumentos indutores do desenvolvimento econômico, da inclusão social, de pesquisa, da inovação e da construção e operacionalização da política energética.

Consideramos legítimo que o Estado Brasileiro tenha instrumentos efetivos para promoção de políticas públicas, é vital que tenha instrumentos de soberania energética a partir da atuação das empresas do Sistema Eletrobras e Petrobras.

Temos sido alvo de "discursos fáceis e pré-moldados" que tentam jogar a opinião pública contra nossas grandes empresas estatais.

Faremos o debate de ideias em alto nível e resistiremos, de Norte a Sul do país, a qualquer tentativa de depredar a Eletrobras! Quanto aos honoráveis picaretas que profetizam o caos da Eletrobras para que ela seja vendida aos seus "próprios amigos" a "preço de banana" fica o nosso recado: Lutaremos e Resistiremos!!

A Importância Histórica da Eletrobras

Os neoliberais, nos anos 90, propalaram o “fim da história”, porque não gostam da história e porque ela traz uma realidade que não querem conhecer. Os Neoliberais querem apagar a história das empresas do Sistema Eletrobras para facilitar seu desmantelamento, fatiamento e venda.

Mas a verdade deve ser dita: O Sistema Eletrobras, desde a criação da Chesf nos anos 40 até os dias atuais, foi, e é, a energia que movimentou o Brasil. E lutaremos para que continue sendo!

A Chesf, literalmente, ajudou a tirar o Nordeste da “escuridão”

A gestação da Eletrobras Holding foi prolongada: durou de 1954 a 1962, passou por cinco presidentes (Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio e Jango) e enfrentou a resistência de multinacionais atuantes no país, governos estrangeiros e políticos financiados por estas

empresas. Na carta testamento de Vargas, antes de sua frase “saio da vida para entrar na história”, Vargas diz “a Eletrobras foi obstaculada até o desespero”. Depois de mais de 50 anos de sua fundação e de uma história de grande contribuição para o desenvolvimento nacional, forças similares tentam aniquilar novamente a Eletrobras.

Na época de criação da Chesf, a potência instalada do Brasil era 80% concentrada no Sudeste e pertencente, em sua maioria, a duas grandes empresas multinacionais. A Chesf, literalmente, ajudou a tirar o Nordeste da “escuridão” e a construir as bases para o desenvolvimento econômico regional;

A criação de Furnas foi fundamental para evitar o colapso energético do Sudeste, cujos cidadãos viviam de racionamento em racionamento (eram tantos que a falta de energia elétrica chegou a ser tema de marchinha de carnaval).

As criações da Eletronorte e Eletrosul foram fundamentais

para interligar o país e desenvolver as regiões Norte e Sul, a Eletronuclear é importantíssima e estratégica para o Brasil, Itaipu é uma das maiores obras de engenharia da humanidade, o Cepel é uma fantástica iniciativa de pesquisa e desenvolvimento neste importante setor de infraestrutura econômica, dentre outras ações importantes de companhias estaduais.

A criação de Furnas foi fundamental para evitar o colapso energético do Sudeste

Existem ainda muitos outros exemplos da importância estratégica da Eletrobras, que poderiam ser relatados, como os estudos no âmbito do Projeto Canambra, GCPS, GCOI, a cultura de planejamento de longo prazo, a formação de quadros de excelência para o setor, as grandes obras, a operacionalização do Proinfa e do Luz para Todos, mas o espaço é pequeno para o número de exemplos.

A Importância da Eletrobras Hoje

A Eletrobras é ainda hoje um importantíssimo instrumento de promoção de política pública no setor de energia elétrica e essencial indutora do desenvolvimento econômico e mesmo tecnológico. Na Geração, está presente em todos os grandes projetos estruturantes, assumindo riscos e permitindo que esses projetos se transformem em realidade e garantindo o supri-

mento de energia para o país, mesmo com esses projetos causando graves desequilíbrios financeiros nas empresas do sistema Eletrobras. Na transmissão, a Eletrobras trabalha para a integração do setor elétrico com a promoção da interligação do país, entrando em leilões que não se mostraram interessantes ao setor privado, contribuindo também para o barateamento da

energia. Na Distribuição e na sua gestão dos programas de governo, investe na universalização do acesso a energia.

Antes do Proinfa a potência instalada de eólica no Brasil era de 21 MW (2001). Hoje, a potência instalada já ultrapassa os 7.635 MW (2015) e o Proinfa foi fundamental para a maturação dessa indústria no Brasil.

**Antes do Proinfa, a
potência instalada de
eólica no Brasil era de
21 MW (2001). Em
2015, ultrapassava os
7.635 MW**

O Programa Luz para Todos, operacionalizado pela Eletrobras e que tem como agentes executores as concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica e as cooperativas de eletrificação rural, já propiciou energia elétrica a mais de 15 milhões de moradores rurais dos locais mais ermos do país.

É triste ver as multinacionais fortes e a Eletrobras, maior empresa da América Latina, controlada pela União, em graves dificuldades materiais, causadas pela visão míope dos últimos governantes. Sabemos que as "questões" de Estado estão acima da Diretoria Executiva da Casa e por isso também direcionamos nossas críticas as instancias superiores.

Atualmente, grandes investidores internacionais avançam sobre o setor no Brasil, o Estado Chinês controla duas grandes empresas que tem grandes ativos de geração, transmissão, distribuição e comercialização no Brasil e a cada dia compram novos ativos. O Estado Frances tem participação na empresa francesa com diversificada carteira de ativos no Brasil e com previsão de novos investimentos. O Estado Italiano tem participação em empresa italiana com ativos de geração renovável e distribuição no Brasil. A Premier

Alemã veio recentemente ao Brasil lutar por mais espaço para as empresas alemãs no setor elétrico brasileiro, a Câmara de Comercio Norte-Americana e a embaixada dos EUA trabalham diariamente na defesa dos interesses das empresas norte-americanas que atuam no Brasil, dentre diversos outros casos.

Gostaríamos de deixar claro que os empregados da Eletrobras lutarão arduamente para o reequilíbrio da companhia em bases sustentáveis. Temos a convicção na qualidade do corpo de funcionários e do importante papel que exercemos para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. O Brasil precisa da Eletrobras!

**Atualmente, grandes
investidores
internacionais avançam
sobre o setor no Brasil**

É importante informar à sociedade que muitos países de diversas matizes ideológicas não adotaram a simplista "solução" da privatização. São alguns exemplos de Estatais Elétricas pelo mundo:

França com a EDF, o Canadá com suas estatais em Quebec e British Columbia. Estados Unidos com mais de 2.000 empresas municipais de distribuição de eletricidade e com as modelares Tennessee Valley Authority e Bonneville Power Administration. A Coreia do Sul com sua Korean Energy Power Company. A Noruega com a Statkraft e todas as suas empresas municipais. A Suécia com a sua Vattenfall. A Dinamarca com a Energynett e a

DONG Energy. A Nova Zelândia com suas Genesis Energy, Meridian Energy, Mighty River Power, Solid Energy, Transpower New Zealand Limited. A Espanha com sua Red Electrica de España. A Australia com a Power and Water Corporation. A China com a State Grid Corporation of China. A Hungria com a Paks Nuclear Power Plant. A Indonésia com a Perusahaan Listrik Negara. Israel com a Israel Electric Corporation. A Italia com a Enel. O Japão com a TEPCON-Tokyo Electric Power Holdings Inc. O México com a Comisión Federal de Electricidad. A Polónia com a Polska Grupa Energetyczna. A Índia com a Coastal Karnataka Power/Ultra Mega Power Projects (UMPP). E a Rússia com a RusHydro /Inter RAO UES.

Convidamos todos os empregados para aprofundar este debate e defender o papel estratégico do Sistema Eletrobras na provisão de energia para os brasileiros.

A Diretoria, em 28/09/2016.

**Uma representação forte
se faz com associados
unidos e mobilizados!**

